

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800
reia. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor

FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

Judicinas cada linha 40 reis, outros annuncios 40 réis, com
mudanças e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços conveniêntes. A
cada annuncio aderece 10 réis de custo por publicação.

VILLA VERDE-1904

FORÇAS BELLIGERANTES NO EXTREMO-ORIENTE

Não obstante os progressos obtidos pelo Japão, nos ultimos vinte annos, na organização do seu exercito e da marinha de guerra, a estatística ultimamente publicada pelas technicas mais competentes accusa uma inferioridade assombrosa — inferioridade moral e material da parte dos japonezes.

O exercito do Mikado em tempo de guerra, é aproximadamente de 500:000 homens. A artilharia de terra é deficiente; não tem artilharia montada. A cavallaria está mal organizada.

Ao contrario a Russia espera ter na Mandchuria, no proximo mez de maio, 400:000 combatentes.

O effectivo do exercito russo, em tempo de paz, é de 1.480:000 homens em serviço permanente, tendo uma reserva de 2.700:000, e a milicia de 740:000.

Uma das maiores esperanças dos russos em alcançar a victoria sobre os seus adversarios é, além da superioridade numerica, a da sua poderosa artilharia, que se compõe de 52 baterias a pé, 98 baterias montadas, 305 ligeiras e 26 morteiros.

Tudo o que diz respeito á artilharia russa, calibre, alcance e materia explosiva — é um mysterio que a ninguem se revela. A construcção de canhões presidia um segredo impenetravel; sabe-se apenas que a materia explosiva modernamente empregada é do mais terrivel effecto. As feridas causadas pelos projecteis causam a morte em dez minutos!

Não obstante a superioridade material e moral da Russia, apesar da rigorosa disciplina, valentia, e não menor pericia dos cosacos, os officiaes moskowitzes reconhecem aos soldados japonezes, principalmente aos de infantaria, excellentes qualidades para a guerra. São valentes, destemidos, sobrios por excellencia e resistentes mesmo na fadiga.

Ha quem affirme que ha raras officiaes competentes nas fileiras japonezas. Quando deferirem grandes batalhas haverá occasião de aferir este pessimismo.

A demora do exercito russo em se aproximar das avançadas japonezas ou revela uma lentidão em conduzir forças bastantes para o Extremo-Oriente, o que está em contradicção com as noticias transmittidas pelo telegrapho des-

de o principio da campanha, ou denota uma tactica pouco vulgar do commandante em chefe, em deixar aproximar o inimigo — que deve vir extenuado pela fadiga e pelas intemperies do clima — para depois o esmagar.

Seja como for, não se passa, por ora, do dominio das conjecturas. Não obstante, alguns jornaes de grande circulação entre nós — e mais ainda no estrangeiro — deploram, sonhando, que a Inglaterra, Alemanha, França e Estados-Unidos, queiram intervir a favor da Russia.

Chegamos a duvidar da seriedade d'alguns collegas. Pois não basta, para entreter a curiosidade dos apaixonados a transcripção dos telegrammas, quasi sempre redigidos no theatro da guerra ao sabor dos apaixonados?

A.

AS BODAS DE OIRO

de

«O COMMERCIO DO PORTO»

Os serviços que um jornal presta ao publico mal podem ser devidamente apreciados.

A campanha de todos os dias, na conquista do Bem e da Justiça, deixa na alma de cada leitor impressões indeleveis que não são faceis de definir em palavras.

Se o jornal é para o publico o mensageiro aguardado ansiosamente, com as suas noticias, com as suas opiniões, com a sua propaganda, por outro lado, o publico é para a redacção do jornal a creança que se amima, o cidadão que se pretende guiar nas suas fainas, nas suas inclinações, no seu pensar, no seu sentir e que é preciso atrahir na sua generosidade e na sua benevolencia.

É preciso que o publico saiba os grandes serviços que deve á imprensa.

Com esse intuito, resolveu-se aproveitar a celebração das BODAS DE OIRO do «Commercio do Porto» para realisar um concurso para uma memoria em que se dê conta dos serviços que a imprensa presta, em geral, e tem prestado especialmente, em Portugal.

Eis as bases do concurso:

1.º—Até ao dia 1 de maio de 1904 serão enviados á Direcção do «Commercio do Porto» os originaes das memorias ou communicações sobre os serviços que a imprensa presta, em geral e especialmente sobre os que tem prestado a Portugal.

2.º—Essas memorias ou communicações serão entregues encerradas em envelope fechado e lacrado, encerrando um cartão em que se declare o nome e morada do auctor. Sem a indicação do

nome do auctor, não será conferido o premio, caso o obtenha; mas, se assim se desejar, será guardado sigillo sobre o nome, publicando-se apenas a legenda ou um pseudonymo.

3.º—As memorias ou communicações serão julgadas por um jury organizado pela Direcção do «Commercio do Porto».

4.º—A memoria classificada em primeiro lugar, pelo espirito de observação que revele e pela elevação intellectual e moral que demonstre, será conferido o Premio de honra, que consiste em 2005000 réis e á classificada em segundo lugar o Premio honorifico, que consiste em 505000 réis.

5.º—A proclamação e concessão d'esses premios far-se-ha por occasião da comemoração do jubileu do «Commercio do Porto».

6.º—A memoria coroada com o Premio de honra será publicada a expensas do «Commercio do Porto» numa edição de 1:000 exemplares e ficará sendo propriedade da empresa do mesmo jornal. Ao auctor da memoria serão dados 100 exemplares do seu trabalho.

7.º—Os originaes da memoria classificada em 2.º lugar, bem como das restantes, serão restituídos aos respectivos auctores.

8.º—O jury e a Direcção do «Commercio do Porto» abster-se-hão de conferir qualquer dos premios ou os dous, se no concurso não apparecerem trabalhos que julguem dignos de recompensa.

Por absoluta falta de espaço addiamos para o proximo numero a publicação do concurso por antiguidade e, felicitando cordalmente o nosso estimado e esclarecido collega «O Commercio do Porto» pela sua iniciativa sympathica, fazemos votos por que essa celebração seja coroada dos mais auspiciosos resultados.

SECÇÃO AGRICOLA

Regulamento da conservação das estradas

Nenhum paiz é tão fértil em legislação como o nosso; leia não faltam; o que falta é quem as tome a sério, quem queira e tenha força para as fazer cumprir, como diz o sr. Eduardo Sequeira no seu apreciavel artigo, sobre piscicultura, do ultimo numero da «Gazeta das Aldeias».

Pois o mesmo podemos dizer com respeito ao «Regulamento da conservação das estradas» approvado por decreto de 21 de fevereiro de 1889, que, por ser talvez uma concatenação de disposições utilissimas, constitua a principalissima letra morta no nosso concellio e sobretudo na estrada n.º 5 de Villa Verde aos Córvos onde é frequente, senão diario, o abuso dos animaes soltos com grave prejuizo para a via publica, que importa uma boa despeza annual, com grave risco da viação, e com grave prejuizo das culturas marginaes.

Burros e cabras são aos bandos, invadindo os matos, tão precisos para a agricultura e tão atrophados, calcando os pinheiros, os carvalhos embriunarios e mais arboricultura, que aliás podia constituir uma das nossas principaes riquezas agricolas; animaes de toda a especie divagam pelas estradas, agora, que os vinhedos estão em plena vegetação.

Sendo assim, de que serve promulgar medidas tendentes a assegurar a sementeira annual de pinisco, em proporção dos cortes de madeiras, essas e outras disposições aliás de incontestavel valor agricola, se não temos um Codigo de Posturas Municipaes que se faça cumprir, se não temos uma guarda rural e na falta d'esta uma lei que possa de alguma fórma protoger a lavoura sem o recurso dos tramites judiciales?

A unica, á falta de outra que póde, senão evitar todo o mal, atenuar uma grande parte do mal é, não nos cauçamos de repetir, a lei de 21 de fevereiro de 1889; mas, tal como está sendo observada, é obvia a sua inefficacia.

Fulano, por exemplo, usou o vezeiro em trazer gado solto pela estrada, depois de instado pelo respectivo cantoneiro, reincide e é multado. Sendo possivel, no dia immediato com dous testemunhas preparadas *ad hoc*, que vão allegar a innocencia de Fulano e uma vingança alheia, o cantoneiro é suspenso ou transferido, e sendo preciso apanha os dous correctivos, para ficar bem amordaçado.

É claro que o immediato successor d'esse cantão, que não está para apurar de casa de Annaz para casa de Caifaz, e que ouve dizer que se multar o sr. Fulano *de tal* e *o de tal* tem a mesma ou peor sorte, passeia apenas no seu cantão, bebo em casa d'este ou d'aquelle quatro pingas e deixa correr tudo á vontade do sr. Fulaninho *g. do sr. de tal*.

Desta fórma é illudida muitas vezes a boa fé dos dignos superiores, por muito illustrados que sejam, por mais severos e rectos que desejem ser, sendo muitas vezes o cantoneiro alvo de mesquinhas represalias, *vendo-se por tal forma desperdiçada a ponto de desprezar por completo as disposições do n.º 5 do artigo 124, artigos 127, 128, 40, 61, 43, 112 e 196 do Regulamento da conservação e Policia das estradas.*

Chamamos para tão importante assumpto a attenção do illustre ministro das obras publicas, é bem assim a attenção do seu digno representante n'este districto, que por se achar ha pouco tempo á frente d'esta direcção de obras publicas, desconhece por completo umas tantas cousas d'este meio, onde parece

que se faz gala em menosprezar o que respeita ao fomento agrícola.

Certos de que em pedir o rigoroso e fiel cumprimento da lei de 21 de fevereiro de 1889, prestamos um bom serviço á agricultura, a que visa esta secção, cumpre-nos chamar também a atenção dos proprietários, que felizmente põe acima de tudo o bem estar da nossa lavoura, para que sejam os primeiros a dar o bom exemplo, já respeitando as disposições d'esse decreto, já protegendo e nunca comprometendo o cantoneiro no uso das suas attribuições, considerando-o, quando zeloso e recto, como um dos seus verdadeiros amigos.

C.

Correio

Em paralelo com a pequenez da estação telegrapho-postal d'esta villa e em paralelo com a benignidade dos contribuintes d'este concelho, sempre promptos a contribuir para as receitas do Estado e a ser mal servidos no que respeita principalmente ao serviço dependente d'esta repartição, por falta das condições precisas, existe, desde tempos esquecidos á porta do referido edificio um recipiente de lata, igual ao das coizas pequenas de ambulancia, que é, como se sabe, insufficiente para a arrecadação da correspondencia n'esta villa.

Succede que ás vezes está o encarregado da estação recolhido e a grande caixa entulhada de correspondencia, por vezes facil de ser violada, sendo forçado o publico a estar allí á espera que appareça o sr. encarregado da estação.

Esperamos que este senhor, ou quem sobre este assumpto superintendendo, obtenha que á porta da estação telegrapho-postal d'esta villa, seja collocada a caixa postal competente, em substituição da irrisoria bugiganga que allí existe em fórma de caixa das almas.

Concurso por provas praticas

No «Diario do Governo» vem publicado um aviso abrindo concurso por provas praticas, para preenchimento de logares de primeiros aspirantes do quadro telegrapho-postal.

Os empregados que pretendam ser admittidos ao concurso deverão enviar os seus requerimentos ao chefe dos serviços de que dependam até ás quatro horas da tarde do dia 20 do corrente.

Opportunamente serão publicadas as listas dos candidatos admittidos, annunciando-se também o dia em que as provas se effectuarião.

CORREIO DAS SALAS

Passou no dia 16 do corrente o anniversario natalicio do Snr. D. Manoel Baptista da Cunha, nosso venerando Arcebispo.

Acha-se incommodado de saude o nosso respeitavel amigo, sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca.

Estimamos as melhoras de s. ex.ª

Tem estado também incommodado de saude, mas vae felizmente melhor, o sr. dr. Annibal Martins Beza, integerrimo delegado do procurador regio n'esta comarca.

Recebemos hoje a agradável visita do nosso amigo e assignante, sr. João Antonio Lopes de Castro Torres, que agora fixou a sua residencia definitiva na sua casa de Geije, em Barbudo.

Festividade em Cervães

Realizou-se no domingo passado na capellinha de Nossa Senhora de Lourdes, em Cervães, d'este concelho, uma pomposa festividade em honra da imagem daquelle invocação, como é de costume todos os annos, em domingo de Paschoela.

Como no presente anno se celebra o 50.º anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, a festividade revestiu maior brilho.

Prêgon o rev.º Cunha Gonçalves, abbade de Souzaella e distincto orador sagrado.

A festividade concluiu com uma brilhante procissão, sendo immensamente concorrida de fideis.

Desastre

No hospital de S. Marcos deu entrada o menor Luiz Pereira, de 11 annos d'idade, filho de Francisco Pereira, da freguezia de Freiriz, d'este concelho, com um grave ferimento n'uma perna, consequente de golpe de machado, quando com seu pae andava a cortar pinheiros.

Automobilismo

Diz-se que devem chegar por todo este mez quarenta automoveis para carreira diaria entre Braga, Gerez e Caldellas a principiar em 1 do proximo mez de maio.

Sendo verdadeira a noticia, torna-se urgente a regulamentação do automobilismo, especialmente nos dias de mercados, e as mais rigorosas providencias, afim de serem cumpridas fielmente as disposições do decreto de 21 de fevereiro de 1889, a que em outro logar nos referimos.

Este ponto, que hoje tem facil communicacão com o Alto Minho, é muito concorrido por aquistas e excursionistas de diversas procedencias, e por certo essa concorrência tende a augmentar, independentemente da referida carreira, attento o grande desenvolvimento que ultimamente vae tomando o automobilismo.

Chamamos a attenção do illustre titular das obras publicas para este assumpto.

Morte na rua

Na terça-feira, pelas 2 horas da tarde, falleceu na rua dos Chãos, em Braga, o lavrador José Joaquim da Costa, de 60 annos, da freguezia de Aboim da Nobrega, d'este concelho, que pouco antes sahira do hospital, a instancias suas, pois desejava ir morrer a sua casa.

O cadaver foi conduzido por determinação da policia para o hospital, em cuja casa mortuaria foi depositado.

O infeliz soffria de lesão na aorta.

Festas das Cruzes

Está publicado o programma das festas das Cruzes, que desde 1 a 5 de maio proximo se realisarão em Barcellos.

Eis um resumo :

Dia 1—Alvorada, tocando a banda dos bombeiros voluntarios e queimando-se foguetes. Abertura da exposição industrial nos paços do concelho. Illuminação á noite no jardim, tocando uma banda ragimantal.

Dia 2—Quatro bandas de musica tocarão de dia pelas ruas e em coretos. Á noite, brillante arrual, com illuminações em diversas ruas da villa, fogos d'artificio, fontes luminosas e projecções electricas.

Dia 3—Missa campal no campo da Feira e festividade religiosa no templo do Bom Jesus da Cruz. De tarde, festival nos jardins da Misericordia, tocando reunidas 5 bandas marciaes. Feira annual.

Dia 4—Exposição pecuaria promovida pela camara, sendo conferidos a expositores do concelho os seguintes premios :

- 1.º, á junta de bois de maior peso, 40\$000 réis; 2.º, á immediata, 20\$000;
- 3.º, á junta de touros a 2 dentes, de melhor raça e mais formosa, 20\$000;
- 4.º, á immediata, 10\$000; 5.º, á junta de touros sem defecho, de melhor raça e mais formosa, 10\$000; 6.º, á melhor vacca de creação, 10\$000. Haverá mais um premio a que podem concorrer também expositores de fóra do concelho: 7.º, á junta de bois de maior peso, réis 50\$000.

Dia 5—Continuação da feira e da exposição industrial, terminando as festas á noite com um festival no jardim.

Benemerencia

No dia de Paschoa, a expensas do nosso estimadissimo amigo sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, digno administrador do concelho, foi fornecida aos presos da cadeia uma refeição frugal e melhorada, como costuma fazer nos annos anteriores por occasião das festas principaes.

Sabemos que desgostamos a. ex.ª em registar este acto de benemerencia; mas essa circumstancia não nos impede de deixar lá fóra da nossa redacção os laços de amizade que nos estreitam ao nosso amigo para, em nome da Justiça, louvarmos tãõ religiosa commemoracão, e para em nome dos infelizes agradecermos, ainda que tarde, o exemplo do Bem e o estimulo da Caridade.

Bem haja.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos preços seguintes :

| | | |
|---------------|--------|-------|
| Milho branco. | 16,882 | 500 |
| Dito amarello | | 480 |
| Centeio | | 680 |
| Milho alvo | | 600 |
| Feijão branco | | 15000 |
| Dito amarello | | 700 |
| Dito fradinho | | 700 |
| Prinço | | 700 |
| Batatas | | 600 |
| Azeite almudo | | 45200 |
| Ovos, 9 por | | 80 |

LIVROS & JORNAES

Alma Portugueza—A restauração de Portugal

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Alma Portugueza—Restauração de Portugal é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração esta descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apanhados com uma precisão e clareza notaveis.

Livraria Mesquita Pimentel

Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria sita á rua de D. Pedro, na cidade do Porto, o n.º do seu boletim bibliographico sob o titulo de «Noticiario de Publicações», correspondente ao mez d'agosto, que agradecemos.

Este numero annuncia uma infinidade de livros sobre varios assumptos em portuguez, francez e inglez; obras raras e de merecimentos, etc.

Vê-se também pelo mesmo boletim que a referida livraria Mesquita Pimentel tem uma agencia especial d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros e que manda vir com promptidão inexcedivel de qualquer ponto da Europa quaesquer livros ou musicas que lhe sejam pedidas e que por ventura não tenha no seu estabelecimento.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE
Arremataçãõ

No dia 24 do proximo mez d'abril, por onze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do res-

pectivo conselho de familia, no inventario a que se procede por obite de Domingos Antonio de Araujo Simões Antunes Macuas, morador que foi na freguezia de Passõ, da mesma comarca, e para pagamento do passivo, custas e sellos do referido inventario, ficando a contribuição

do registo por titulo oneroso, por inteiro, a cargo do respectivo arrematante, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os seguintes bens :

Uma morada de casas torres, com um pequeno roxio, sendo as casas compostas de sa-

las, quarto, cosinha e duas lojas, bastante arruinadas, sitas no logar do Urzal, freguezia de São Pedro de Valhom, avaliadas em rs. 150\$000.

Leiras das Cachadas do Fundo, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no logar da Sobreira, freguezia de Passõ,

avaliadas em 234\$000 réis.

Leiras das Cachadas do Meio e da Fonte, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sitas no mesmo logar e freguezia, avaliadas em 226\$000 rs.

Uma morada de casas inhabitaveis, com eido junto de lavradio e vidonho, com olivei-

ras e arvores de fructo, com as paredes de um palheiro que ficam ao lado do norte d'aquellas, e agua de lima e rega, sitas no mesmo lugar e freguezia, avaliadas em réis 206\$000.

Leira da Acrescenta, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no lugar de Passos, da mesma freguezia, avaliada em 115\$500 réis.

Leira da Estivada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 159\$000 rs.

Leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 166\$000 rs.

Outra leira de Parramiz, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em réis 44\$000.

Leira do Cidral, de lavradio e vidonho, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 10\$600 réis.

Uma casa, sem roxio, que serve de palheiro, sita no mesmo lugar e freguezia, avaliada em 30\$000 réis.

Uma torna de matto, no sitio da Pedra do Couto, da dita freguezia de Passô, avaliada em 30\$000 réis.

Outra torna de matto, no mesmo sitio e freguezia, avaliada em 4\$000 réis.

Uma torna de matto, no lugar do Telhado, da mesma freguezia, avaliada em réis 35\$000.

Uma Deveza de carvalhos, em Rega Loureiros, do lugar do Banho, da mesma freguezia, avaliada em réis 36\$000.

E a pensão cemitica de 168 litros 820 mililitros de milho grosso, e um frango ou 20 réis por elle, que ao casal é obrigada a pagar Josefa Ferreira, do lugar de São Simão,

freguezia d'Aboim, pensão que é imposta no Campo de Riba de Frades, e sua deveza, nos limites da mesma freguezia d'Aboim, avaliada em 103\$880 rs.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios e pensão a arrematar, a fim de o deduzirem, querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1707) N. Souto.
O escrivão
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia oito de maio proximo por onze horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, em cumprimento do ordenado na carta precatoria vinda da comarca de Braga, e extrahida da execução de sentença que os Condes de Bertandos e outros, da mesma comarca, movem contra José Antonio Fernandes, viuvo, filha e genro, da freguezia d'Athães, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica os bens abaixo mencionados penhorados ao mesmo executado José Antonio Fernandes, e são os seguintes:

Uma decima parte da quinta da Cachadinha ou Bozendos, no lugar do Pinheiro, freguezia d'Athães, que se compõe de casas de habitação, terreiros, casa de palheiro, separada, coberto e capella e terreno de lavradio com vidonho, arvores de fructo e matto com pinheiros, carvalhos e sobreiros, no valor, esta decima parte, de réis 102\$400.

Metade do campo de Bozendos de Baixo, de lavradio e vidonho, sito no dito lugar do Pinheiro e freguezia de Athães e com oliveiras, no valor, a dita metade, de 346\$000 réis.

Seis decimas partes do campo de Barros,

no lugar de Real, freguezia de Villarinho, de lavradio e vidonho, avaliadas estas seis decimas partes, em réis 43\$500.

DECLARAÇÃO

Declararam os louvados em suas tenções que d'este predio assim louvado fica excluido do calculo d'esta louvação um pedaço de terra, mixto ao mesmo campo e por demarcar, que parte do nascente e norte com terra de Domingos Mouta, de Athães, do sul com Francisco Marques da Rocha, e do poente com o ribeiro da Levada, tendo por sul vinte e seis metros e quatro decimetros, pelo nascente á face do vallo alto onde faz esquina o mesmo vallo dezoito metros e quinze centimetros e da esquina até ao ribeiro vinte e dois metros e sempre em volta do ribeiro até onde principiou esta medição tem trinta e nove metros e seis decimetros.

Pelo presente são citados os herdeiros incertos e desconhecidos do crédor Francisco José d'Araujo, casado, lavrador, como crédor pela quantia de réis 106\$000, bem como os herdeiros incertos e desconhecidos de Maria Thereza Peixoto, casada com Antonio de Araujo, da freguezia de Valdreu, crédora hypothecaria pela quantia de 150\$000 réis; assim como quaesquer outros crédores incertos do mesmo executado a fim de deduzirem os seus direitos dentro do prazo e pela fórma que a lei determina, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1711) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 8 de do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por deli-

beração do respectivo conselho de familia no inventario a que se procedeu por obito de Anna Soares, moradora que foi na freguezia de São Miguel de Prado d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entreguem a quem maior lança offerecer acima do seu valor, ficando a contribuição de registo por inteiro a cargo do arrematante, o seguinte predio:

A sexta parte d'uma morada de casas e eido junto, sita na freguezia de São Miguel de Prado, pertencente ao auzente José de Souza, no valor de 45\$000 réis.

Outra sexta parte do mesmo predio, pertencente ao auzente Joaquim de Souza, na mesma freguezia, no valor de 45\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar a fim de o deduzirem querendo.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1712) N. Souto.
Pelo escrivão do 1.º officio,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

COMARCA DE VILLA VERDE
Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a citar os credores — Presbytero José Joaquim d'Oliveira, abbaide da freguezia de Souto d'Abbade, comarca de Ponte do Lima, — Luiz Augusto d'Oliveira, casado, coronel-medico na inactividade, residente na rua de S. Sebastião, da cidade de Vianna do Castello, — Dona Lucinda d'Oliveira, solteira, maior, — Domingos de Oliveira, maior de 14 e menor de 21 annos, ambos moradores com seu tio dito Luiz Augusto de Oliveira, na referida cidade de Vianna do Castello, e Antonio d'Oliveira, menor impubre, morador na cidade de

Beja, a fim de assistirem a todos os termos e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Domingos José d'Oliveira, que foi da freguezia de Goães, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario até final.

Verifiquei,
O juiz de Direito,
1708) N. Souto.
O escrivão,
Augusto Peio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o crédor Antonio da Silva, do lugar de Pedome, d'esta freguezia de Villa Verde, e actualmente residente na Estação do Caminho de Ferro da comarca e cidade de Braga, para deduzir o seu direito no inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Custodia da Cunha, viuva, moradora que foi na freguezia de Turiz.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1709) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 24 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial entra em praça sem designação de valor, visto ser omisso na matriz o seguinte predio: Uma morada de casas terreas em parte e em parté com um sotam sobradado e eido junto de lavradio e vidonho e arvores de fructo sito no lugar da Leiroinha, e freguezia de Cervães, penhorado

ao executado Manoel da Silva «o Melro» da freguezia de Cervães, por execução fiscal que lhe move a Fazenda Nacional.

Pelo presente são citados todos os credores incertos, para os termos da praça.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.

1710) O escrivão
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Cozinha e Copia

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanais por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.^o — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinas coloridas
Trimestre 1100 | An. no. 400
Semestre 2100 | A. ulso 300
2.ª edição com figurinas coloridas
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75 — Lisboa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

te esgotaram como por encanso. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 45 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brazileiros.

1707



FLORES

Fazem-se com toda a perfeição: assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia. — Carlota Santos —

VILLA VERDE.

Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 48 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requizer.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.^a a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e nova capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

a viagem de vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 62. — Lisboa.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.^o, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

ABC DO POVO

Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.^o — LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 12 volumes illustrada com numerosas gravuras em madeira, e repleta de educação chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todos os operacões vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez.

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 e 44, — Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de S.ª Pereira — 1904

Administrador, BERNARDO A. DE S.ª PEREIRA.